

Tópico da Aula 9

Textos:

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 2006. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucena.

Cyrino, Sônia M., Jairo Nunes & Emílio Pagotto. 2009. Complementação. In Kato, Mary A. & Milton Nascimento. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – A construção da sentença*, p. 47-100. Campinas: Editora da UNICAMP, vol. 3.

Kenedy, Eduardo. 2013. **Curso básico de linguística gerativa**. Contexto: São Paulo. Sintaxe e computações sintáticas, p. 191-208; cap. 8.

Oliveira, Márcia Santos Duarte. 2010. **Análise Sintática do Português Falado no Brasil**. Rio de Janeiro: MULTIFOCO. Vol. 1. Capítulo 4, p. 99-152.

.....

(I) Complementação

- A partir dessa aula, evidenciaremos a noção de complementação, principalmente ligada a verbos em língua portuguesa, relacionada, entre outras coisas, a três especificações:

- 1) *quantos (de zero a três) são os argumentos que esse verbo requer;*
- 2) *qual é o papel temático (agente, paciente, experienciador etc.) desses argumentos;*
- 3) *qual é a realização sintática (sintagma nominal, sintagma preposicional etc.) de tais argumentos.*

Cyrino, Nunes & Pagotto (2009: 50)

- Em teoria da sintaxe, os “predicados” são classificados conforme o número de lugares (argumentos) que exigem para formar uma proposição. Os predicados não são necessariamente ‘verbos’.

Exemplo de predicado de um lugar: **sorrir x**

Exemplo de predicado de dois lugares: **matar x y**

Exemplo de predicado de três lugares: **dar x y z**

A representação exemplificada por ‘variáveis’ acima foi absorvida pela sintaxe moderna por itens lexicais. No lugar das variáveis, aparecerem os argumentos com “papeis semânticos” – chamados de “papeis temáticos” (da letra grega θ): agente, experienciador, paciente, fonte, meta, instrumento, local etc.)

- Observe o exemplo abaixo em português europeu (PE), embora retirado de uma gramática prestigiada brasileira – Bechara (2006: 423).

(1) Alguns alunos compraram flores [ao florista] para a professora

Segundo Bechara (2006: 423), o sintagma “ao florista” é o objeto indireto pois a pronominalização do dativo LHE só pode ser comutada a esse PP e não a “para a professora”:

* Alguns alunos compraram-lhe ao florista

- Atente, portanto, para os papeis θ do OI em PE em (1)

(1) Alguns alunos compraram flores [ao florista]

[PP ao florista]

Em PE a sentença (1) é ambígua, pois o PP pode ter dois papeis θ : ‘fonte’ ou ‘meta’:

(i) *fonte*: alguns alunos compraram flores (da florista)

(ii) *meta*: alguns alunos compraram flores (para a florista)

Observe que em português brasileiro (PB), o PP [à florista] não seria ambíguo, pois caso o interpretássemos como ‘fonte’ o expressaríamos com a preposição ‘de’; caso o interpretássemos como ‘meta’, o interpretaríamos com a preposição

‘para’. Porém, o fato é que, nós brasileiros não produziríamos a sentença (1), mas sim:

(2) Alguns alunos compraram flores [para a professora] da florista

Logo, em (2), muito provavelmente o PP “para a florista” seria tomado como OI para os brasileiros – não de acordo com Bechara (2006: 423).

- Caso a interpretação brasileira em (2) seja a de OI para o PP “para a professora”, atente que o papel θ de OI preferencial em PB não é ‘fonte’ ou ‘meta’ como em PE – ver (1) – mas sim ‘beneficiário’. Tem-se, neste caso, um claro exemplo de sintaxes “em competição” ou muito possivelmente distintas: a do PE e a do PB.
- A título de observação: segundo Bechara (2006: 419), verbos que solicitam argumento preposicionado sem contudo poderem esses argumentos serem chamados de “objetos indiretos”, devem esses ser nomeados “complementos relativos”. Veja exemplo do autor:¹

(3) Todos nós gostamos de cinema

II) Transitividade

- **Verbos Transitivos** – Verbos projetam um argumento externo ‘AGENTE’ e um argumento interno ‘TEMA’

(4) O João beijou a Maria

- Verbos transitivos são projetados na sintaxe por meio de uma projeção: vP/VP
- O vP expressa a projeção do argumento externo AGENTE

Ver estrutura em: Cyrino, Nunes & Pagotto (2009: 95); Oliveira (2010: 114-120).

¹ Bechara (2006: 419).